

Cada vez mais os ritmos de um mundo globalizado parecem querer cadenciar nossos movimentos, angústias e passos, sobretudo quando falamos do plano das culturas e da política. Essa é a temática que abre a Mneme 15, sob a pena de José Gpe. Vargas Hernández, que segue com uma análise da paisagem do Recife Oitocentista pelo olhar das vendeiras, domésticas e lavadeiras, feita por Maciel Henrique Silva. Prossegue com um mapeamento dos sítios arqueológicos do município de Florânia, executado por Luiz Dutra de Souza Neto e Daniel Bertrand, do Museu Câmara Cascudo, mediante o qual foram detectados três horizontes de ocupação humana na região: um histórico, ligado à segunda metade do século XIX e dois pré-históricos, sendo um vinculado a grupos de caçadores-coletores e outro de ceramistas, da Tradição Tupiguarani – descoberta que, sem dúvida, revoluciona os estudos consagrados da Arqueologia a respeito da presença humana na hinterlândia. Ainda dentro da arqueologia, Rodrigo Otávio da Silva discute como o Egito Antigo figurou no discurso maçônico produzido no Brasil e como essa tradição foi *inventada* no Novo Mundo. Do Egito saltamos para o alto sertão da Paraíba, em Campina Grande. Aqui assistimos a “Como se produz uma mulher!”, investigação conduzida por Antonio Clarindo Barbosa de Souza que tenta compreender como os meios midiáticos dos anos 40 e 50 do século xx procuravam produzir um modelo do gênero feminino e como estas propostas eram, ou não, incorporadas pelas moças da cidade de Campina Grande naquelas décadas. Arrumemos nossas malas e partamos pelas sendas da memória!